



Coordenação de Armindo Rodrigues

Contributos Científicos para um Desenvolvimento (mais) Sustentável nas Regiões Ultraperiféricas Europeias (RUP)

Autor:
Artur Gil

As Regiões Ultraperiféricas Europeias (RUP) constituem territórios que são parte de um Estado-Membro da União Europeia (UE) mas que se situam geograficamente fora da Europa Continental. Em Maio de 2016, nove territórios beneficiavam desse estatuto, nomeadamente: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Maiote, Reunião, Saint-Martin (França), Açores, Madeira (Portugal), e Canárias (Espanha). Em 2011, cerca de 4,5 milhões de pessoas viviam nas RUP, representando 0,9% da população da UE. Todas as RUP são ilhas ou arquipélagos, à exceção da Guiana Francesa. O Desenvolvimento Sustentável em Ilhas constitui um dos maiores desafios da atualidade, dada a necessidade de compatibilizar a proteção dos seus ecossistemas com um desenvolvimento socioeconómico que assegurem em conjunto uma boa qualidade de vida aos seus habitantes e visitantes. No entanto, o Desenvolvimento Sustentável em Ilhas em

geral, e nas RUP em particular, depara-se com obstáculos de várias ordens de natureza ambiental (grande variabilidade do relevo e do clima; escassez de recursos naturais disponíveis, incluindo o próprio território disponível), geográfica (insularidade, isolamento) e económica (grande dependência económica aliada a uma gama geralmente reduzida de bens produzidos e exportáveis). A todos estes fatores deverão ser ainda adicionadas as principais ameaças vigentes à sustentabilidade ambiental nestes territórios, nomeadamente as alterações climáticas, a degradação da orla costeira, a perda acelerada de biodiversidade, a proliferação de espécies exóticas invasoras, a poluição dos solos e a cada vez mais problemática gestão de resíduos. Todas estas limitações evidentes têm sido alvo de mitigação por parte das políticas de coesão territorial da própria União Europeia, com maior ou menor sucesso consoante a RUP em



Figura 1: Fotografia da Fajã de S. Cristo (Ilha de São Jorge) - Capa do Volume 11, N.º 1 do ISJ (cedida por Paulo A.V. Borges)

Coordenação de Armindo Rodrigues

causa. De modo a alterar o paradigma (negativo) dominante, centrado nas limitações e obstáculos existentes nas RUP, a comunicação da Comissão Europeia intitulada “As Regiões Ultraperiféricas – uma mais-valia para a Europa” (COM(2008)/642), advogou para estas regiões a assunção definitiva de uma abordagem alternativa, (positivamente) focada no seu potencial contributo específico (e especial) e papel estratégico no desenvolvimento e crescimento global da UE. A nova prioridade estratégica passou a ser a conversão das limitações naturais das RUP em mais-valias evidentes para a Europa. Por exemplo, o enquadramento único de ordem geográfica, ambiental e geológica das RUP fazem destes territórios “laboratórios vivos” privilegiados para estudos holísticos no domínio dos impactos das alterações climáticas. A sua biodiversidade e ecossistemas singulares podem também propiciar um alto grau de inovação e empreendedorismo de base tecnológica em áreas altamente competitivas como a biotecnologia, energia, aquacultura e agroindústria. Todas estas circunstâncias fazem com que as políticas visando o Desenvolvimento Sustentável, Ordenamento do Território, Planeamento Ambiental e Conservação da Natureza nas RUP (e em todas as ilhas em geral) constituam um fantástico desafio em termos técnicos, tecnológicos, políticos, e sobretudo científicos. Foi com base neste pressuposto e respetivo enquadramento que foi organizada a edi-

ção de uma secção temática especial da prestigiada revista científica internacional “Island Studies Journal (ISJ)” (ver caixa à parte) subordinada ao tema “Desenvolvimento Sustentável e Conservação Ambiental nas Regiões Ultraperiféricas Europeias”, publicada em Maio de 2016 no Volume 11, N.º 1 da referida revista, estando integral e gratuitamente acessível na seguinte página de Internet: <http://www.islandstudies.ca/node/478> Esta secção especial do ISJ inclui cinco artigos científicos que descrevem, questionam e analisam de forma multidisciplinar relevantes problemáticas associadas a diferentes sistemas socio-ecológicos de natureza terrestre e costeira existentes nas RUP, nomeadamente nos Açores e nas Canárias (Espanha). Estes estudos propõem novos conceitos, abordagens, estratégias e modelos visando o desenho, a implementação e a monitorização de melhores e mais eficazes políticas de Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental (ocupação e uso do solo, urbanismo, gestão integrada da zona costeira), Conservação da Natureza (planeamento e gestão de áreas protegidas), e Gestão dos Recursos Naturais (renováveis e não renováveis: água, pesca, energia) nas RUP, rumo a um Desenvolvimento (mais) Sustentável que seja efetivamente a consequência lógica de um sistema de apoio à decisão fortemente suportado por evidências científicas e fortalecido por eficazes mecanismos de apoio à participação pública.

Island Studies Journal

Island Studies Journal – uma revista científica internacional e multidisciplinar de referência sobre a temática das Ilhas

O “Island Studies Journal” (ISJ) é uma revista científica internacional que se dedica à publicação de estudos multidisciplinares sobre a temática das ilhas. É editada duas vezes por ano (Maio e Novembro). O ISJ está incluído desde 2010 no prestigiado “Social

Sciences Citation Index”. É a revista científica oficial da “ISISA - International Small Islands Studies Association”. Todas as suas edições estão gratuitamente acessíveis a partir da página de Internet: <http://www.islandstudies.ca/journal>